

HUM-07

ÁREAS DE RISCO EM BAIROS DE MANAUS (TERRA NOVA, CIDADE DE DEUS E GRANDE VITÓRIA)

Nilza Carvalho da Silva¹; Reinaldo Corrêa Costa².

¹ Bolsista, PIBIC/INPA/FAPEAM; ² Orientador NPCHS/ INPA.

O problema habitacional existente na cidade de Manaus acaba implicando sérios problemas como, a localização de famílias carentes em áreas de risco, sabemos perfeitamente, que a moradia em um lugar com infra-estrutura, é uma benfeitoria pouco acessível, já que, na maioria das vezes o valor de troca se torna “caro”, “segundo (Harvey, 1980), o solo e as suas benfeitorias são na economia capitalista contemporânea, mercadorias”, o que dificulta a aquisição destes imóveis, em lugares adequados principalmente por pessoas que possuem uma renda familiar inferior a um salário mínimo. Tal afirmação pôde ser verificada principalmente nos locais onde a pesquisa se manteve presente (Terra Nova, Cidade de Deus e Grande Vitória), podendo assim, verificar, uma das principais problemáticas existentes não só na cidade de Manaus, assim como nas grandes cidades brasileiras, a localização de residências em as *áreas de risco*. Para que se pudesse obter um conhecimento real da problemática estudada, fez-se observações em campo, e em seguida, realizou-se entrevistas com alguns moradores residentes nas referidas áreas em estudo, a pesquisa também utilizou-se da planta dos bairros disponibilizadas pelo IMPLURB (Instituto Municipal de Planejamento Urbano) com o intuito de obter uma localização exata dos lugares estudados, e também fez uso de fotos para o registro das áreas, e para uma melhor abordagem tanto técnica quanto teórica, fez-se necessária consultas bibliográficas referentes ao tema. Por outro lado, o estudo considerou como *áreas de risco*, todo lugar dentro do espaço urbano, que pudesse trazer algum dano material ou algum perigo de morte às pessoas próximas ou residentes no local, neste sentido, observou-se que tais bairros apresentam os mesmos problemas relacionados a *áreas de risco*, tais como, desmoronamentos e alagações, segundo a SEMDEC (Secretaria Municipal de Defesa Civil), no bairro Terra Nova, residem mais de 100 famílias com problemas de alagações, no Grande Vitória mais de 50 famílias com problemas de desabamentos e na Cidade de Deus, existem mais de 150 famílias com problemas de desabamentos e alagações, só neste ano de 2006, até o mês de junho, foram registradas 19 ocorrências no bairro Terra Nova, no Cidade de Deus 16 ocorrências e no Grande Vitória 06 ocorrências. Como objetivo geral, a pesquisa visou analisar os motivos que levam as pessoas a residirem em *áreas de risco*, logo, verificou-se que a principal causa é a falta de

capital, pois as famílias residentes em áreas de risco, sobrevivem fazendo “bico” ou seja, trabalho informal, o que lhes garante uma renda mensal que varia de 200 a 350 reais por mês, em alguns casos, com auxílio do programa social do governo (bolsa escola, auxílio gás, entre outros), observou-se também que a escolaridade, entre os residentes é baixa, o que dificulta até mesmo, encontrem emprego com carteira assinada, logo, o índice de desemprego e informalidade é alto, para (Ribeiro, 1997), o desenvolvimento da produção capitalista leva à proletarização e à pobreza o conjunto de população, fazendo com que o salário seja a forma predominante de acesso aos bens necessários à reprodução da força de trabalho, assim o salário contempla as necessidades imediatas de consumo: a moradia desta noite e não a do próximo ano. No que se refere à naturalidade dos residentes, observou-se que, cerca de 60% destes moradores são oriundos do interior do estado do Amazonas, 30% de outros Estados e 10% são provenientes do município de Manaus, para (Carlos,1994), uma política agrária voltada ao monopólio da terra, somada a ineficiência do uso, que implica uma tendência crescente de transformar a terra em reserva de valor, expulsa o trabalhador rural, que desprovido de qualquer recurso, vai para as cidades, onde muitas vezes desprovidos de capital, com a necessidade de obterem um lugar para morar, se sujeitam a ocupar lugares sem infra-estrutura. Observou-se que tal situação em *áreas de risco* se complica ainda mais com as ações indevidas dos próprios moradores, já que, em muitos casos, os residentes em áreas de encosta, fazem cortes na mesma, improvisando até mesmo escadas, que vão “desnudando” o solo e tornando-o assim, mais propício à erosão, para (Guerra e Vitte, 2004), as principais causas para a ocorrência de erosão do solo de forma acelerada, está no desmatamento e na falta de infra-estrutura adequada. Com base nos aspectos apontados, observa-se que os preceitos urbanísticos, ficam claramente desmascarados nas inadequações das ocupações urbanas, que se instalam em áreas sem qualquer infra-estrutura, tal situação agravante, reflete muito as condições inerentes relacionadas ao processo de urbanização, no qual os fatores sócio-econômicos de forma clara, faz com que as classes menos desfavorecidas de capital, e poder político, busquem construir suas residências em para áreas onde o meio físico desconhece qualquer tipo de infra-estrutura, urbana.

Carlos, A. F. 1992. A cidade. São Paulo, Contexto.

Guerra, A.J. T; Vitte, A.C. 2004. Reflexões Sobre a Geografia no Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Harvey, D. 1980. A justiça Social e a Sociedade. São Paulo, Hucitec. 135 pp.

Ribeiro, C. Q. 1997. Dos cortiços aos Condomínios Fechados: As Formas de Produção da Moradia na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.